



Democracia, participação e movimentos sociais.

CAMINHADAS POLÍTICO-PEDAGÓGICO EM FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Resumo: O artigo contém o registro de uma experiência político-pedagógica, visando dar visibilidade à caminhada de ensino-aprendizagem, apresentada por meio da sistematização das articulações de ensino, pesquisa e de extensão no âmbito da formação graduada. O projeto em tela tem como base a pesquisa sobre o Serviço Social e as lutas democráticas no Rio de Janeiro (1960-1980), que se desdobra em duas ações extensionistas: a construção do acervo digital de documentos históricos e os ciclos de memória do Serviço Social, constituído por depoentes que foram estudantes, professores e profissionais na ditadura civil-militar.

Palavras-chave: Fundamentos do Serviço Social; ensino; pesquisa; extensão.

POLITICAL-PEDAGOGICAL WALKS IN FUNDAMENTALS OF SOCIAL WORK: TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION

Abstract: The article contains the record of a political-pedagogical experience, aiming to give visibility to the teaching-learning journey, presented through the systematization of the articulations of teaching, research and extension in the scope of graduate training. The project is based on the research on Social Work and democratic struggles in Rio de Janeiro (1960-1980), which unfolds into two extensionist actions: the construction of the digital collection of historical documents and cycles of memory of Social Work, students, teachers and professionals in the civil-military dictatorship.

Keywords: Fundamentals of Social Work; teaching; research; extension.

INTRODUÇÃO DO PERCURSO DA EXPERIÊNCIA:

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar. (Paulo Freire)

O artigo busca partilhar a experiência viabilizada por um programa de fomento a aprendizagem na graduação, numa universidade pública no período de 2021-2024, pois entendemos que representa uma importante iniciativa de valorização e efetivação da política de ensino na graduação por meio de projetos que articulem o ensino à prática profissional, potencializando ações de pesquisa, extensão, cultura e didática. O relato versa sobre um dos projetos aprovados na área de Serviço Social que trata dos fundamentos históricos e teórico-metodológicos da profissão.

Atualmente a equipe é composta por cinco bolsistas de graduação e dois

voluntários, uma mestranda e um graduando. O projeto tem como pauta, aproximar os estudantes à temática referente ao Serviço Social e lutas democráticas no Rio de Janeiro no período 1960-1980 por meio da pesquisa, que se desdobram em duas ações extensionistas: I) a criação do acervo de documentos históricos da Faculdade de Serviço Social na ditadura; e II) os ciclos de depoimentos, intitulados “Ditadura na Serviço Social: Resistências e Memórias”, constituídos por convidados/depoentes que foram estudantes ou professores nesse período. As atividades extensionistas visam o fortalecimento da memória institucional e profissional dando visibilidade às articulações com as lutas democráticas. Assim, além de privilegiar o papel da universidade na sociedade brasileira, podemos também resgatar as particularidades da profissão naquela conjuntura e sua trajetória no processo de renovação crítica. A relevância dessas atividades político-pedagógicas fica evidente diante dos ataques vivenciados atualmente à democracia brasileira, como o episódio de 8 de janeiro de 2023, em Brasília- DF. As atividades de pesquisa e extensão se circunscrevem na análise e debate do ciclo ditatorial das décadas de 1960, 1970 e 1980 que representam ascensão, evolução e crise do regime, marcado por importantes processos de resistências e rupturas com os fundamentos tradicionais e conservadores do Serviço Social brasileiro e latino-americano. Entretanto, reforçamos que não trataremos da análise dos dados da pesquisa, segundo já afirmamos, buscamos apresentar a sistematização desse processo pedagógico de articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

A partir da pesquisa salienta-se que estamos construindo um acervo digital sobre Serviço Social na ditadura brasileira visando possibilitar a preservação da memória profissional e o acesso às fontes originais de documentos históricos, depoimentos e fotografias que permitam a elaboração de estudos inéditos acerca da história profissional no Brasil, pretende-se assim, que possam germinar inovações no ensino e na pesquisa dos fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. Observamos que a conservação da memória profissional e institucional do Serviço Social brasileiro vem sendo tratada de forma isolada e fragmentada, tornando-se necessário o desenvolvimento de uma política de preservação institucional da memória profissional de cunho nacional. Entendemos que os Fundamentos do Serviço Social

abrangem os aspectos históricos e teórico-metodológicos que abordam as particularidades do Serviço Social como especialização do trabalho coletivo na apreensão de um conjunto de características que demarcam a institucionalização e desenvolvimento da profissão na sociedade burguesa. Portanto, como sinalizado pela ABEPSS (1996, p.13) é “no solo da história da sociedade que emanam as requisições profissionais, os condicionantes do seu trabalho e as respostas possíveis formuladas pelo assistente social”

No trabalho ora apresentado utilizamos como metodologia a sistematização da prática, entendendo que “engloba um conjunto de investimentos reflexivos de diversas dimensões: teórico-metodológico, ético-político, técnico-instrumental e sócio ocupacional” (Almeida, 2016, p.6), para que possamos socializar por meio do registro as experiências no projeto em tela abordando o processo de ensino-aprendizagem na articulação ensino, pesquisa e extensão em Fundamentos do Serviço Social. Além disso, a sistematização da prática se constitui como uma fase importante para construção de elaborações teóricas dentro do âmbito profissional. Desse modo, a sistematização é um processo, que vai além do registro, “envolve a produção, organização e análise dos mesmos a partir de uma postura crítico-investigativa.” (ALMEIDA, 2016, p.4). Nesse sentido, esperamos que nossa experiência possa contribuir para outros professores, pesquisadores e estudantes.

1 FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL: Itinerários e percalços

Ao participar do Projeto Diálogos em Fundamentos do Serviço Social obtive acesso a diferentes estudos e leituras que possibilitaram adquirir um olhar diferenciado sobre as diversas questões que envolvem o tema estudado.” (Bolsista 1, Acervo FSS Uerj, 2023).

Segundo Yazbek (2020, p. 294-295), os fundamentos são matriz histórico-ontológica, explicativa da realidade e da profissão, alicerçados em múltiplos aspectos e que perpassam a relação entre Serviço Social e realidade. Os fundamentos da profissão na contemporaneidade estão ancorados na abordagem histórico-crítica, “fundada na Teoria Social de Marx e na Tradição Marxista e que se colocam como base para o

projeto profissional hegemônico, expressando uma direção social que se estrutura nas dimensões histórico-ontológicas, teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas”. Portanto, iluminado a partir dessa teoria, implica em abordar a história a partir das classes sociais e de suas lutas, entendendo as diferentes manifestações da “questão social” e as suas estratégias de enfrentamento. Neste sentido, o/a profissional lida em seu trabalho cotidiano, “com situações singulares vividas por indivíduos e suas famílias, grupos e segmentos populacionais, que são atravessadas por determinações de classe” (IAMAMOTO, 2008, p. 220). De modo que:

(...) o caráter histórico e político do Serviço Social que resulta de relações sociais, econômicas, políticas, culturais que moldam sua necessidade social, suas características e definem seus usuários, partimos da posição de que a profissão é uma construção histórica e contextualizada, situando-se nos processos de reprodução social da sociedade capitalista, sendo objeto de múltiplas determinações historicamente processadas. (Yazbek , 2020, p. 295).

Segundo Santos (2013), essa afirmação de que “na prática a teoria é outra” é oriunda de visão equivocada em relação ao entendimento da função da teoria e da prática. Na concepção da autora, o materialismo histórico dialético, entende que na prática a teoria só pode ser a mesma, pois o papel da teoria é capturar as tendências e conexões do real. Portanto, a teoria não constitui objeto em si, mas explicita seu movimento da história. Ou seja, é a partir da teoria crítica que entendemos o significado social do Serviço Social, suas demandas e respostas profissionais que são, por sua vez, contempladas na formação por meio das disciplinas de Fundamentos do Serviço Social. “A instrumentalidade é campo de mediação, dentre elas, da cultura profissional. No exercício profissional o assistente social lança mão do acervo ideocultural disponível nas ciências sociais ou na tradição marxista e o adapta aos objetivos profissionais” (GUERRA, 2000, p. 13).

Acerca da pesquisa em Fundamentos do Serviço Social, em especial, os estudos sobre a história profissional, destaca-se que é indispensável novas investigações que possibilitem o aprofundamento do conhecimento do passado da profissão, inclusive realizando estudos de momentos mais próximos da atualidade (NETTO, 2016). Para Iamamoto (2008, p. 244), a baixa produção de pesquisa tendo a profissão como objeto central de investigação pode estar revelando uma cilada; qual os próprios pesquisadores

Anais do 10º Encontro Internacional de Política social e 17º Encontro Nacional de Política Social

ISSN 2175-098X

incorporam uma imagem social subalternizada da profissão e uma relação envergonhada com o Serviço Social, que muitas vezes aparece encoberta na busca por temas que apresentam maior prestígio acadêmico e social.

Concordamos com Netto (2013) que afirma só podemos compreender e explicar o Serviço Social por meio da análise de seu desenvolvimento sócio histórico qual se insere; cujo entendimento profissão não é um simples reflexo da sociedade, mas ao contrário, a profissão é extremamente dinâmica, ativa e complexa imbricada nas múltiplas determinações econômicos, históricos, políticos que se expressam no cotidiano do exercício profissional. Além disso, reside na “persona” profissional suas visões de mundo e de práticas; mediatizada por posicionamentos as teórico-ideológicas, culturais e institucionais. Portanto é uma relação visceral com realidade sócio histórica, que exigem uma ruptura análises endógenas do Serviço Social. Para autor, atualmente muitos estudos tem caminhado numa abordagem endógena no tratamento da autonomia relativa como se fosse algo independente dos conflitos e lutas sociais na qual a profissão insere e *responde* às demandas sociais.

Iamamoto (2008, p. 244) aponta sobre a pesquisa em Serviço Social que há uma necessidade da viagem de volta à historicidade da profissão como condição primordial para ruptura da endogenia do debate profissional. “Aprender as múltiplas determinações societárias incidentes no trabalho profissional é de fundamental relevo, mas também se faz necessária a viagem de volta que permita uma rica releitura desse trabalho saturado de determinações”.

Também nesse sentido, Netto (2016, p.64) coloca a existência de poucas pesquisas , ou seja, “a história da profissão (...) enfim não comparece com destaque e concreção na ordem do dia e seu desfavor se espelha igualmente nas grades curriculares dos cursos de graduação (e parece que também na formação da graduação).” Geram, no ponto de vista do autor, uma “ atrofia, entre outras implicações, afeta significativamente a incidência da pesquisa histórica no direcionamento social da profissão e pode sinalizar, como premonitoriamente, uma inflexão na direção social que se considera hegemônica” (*ibidem*, p.65). Ou seja, afeta os pilares do projeto ético-político do

Serviço Social.

No que diz respeito ao ensino de Fundamentos do Serviço Social identifica-se que “a dimensão histórica, embora com grande frequência é referenciada formalmente” (Netto, 2016), fica reduzida a uma lógica teórico-abstrata, que não elucida suas bases sociais materiais e ideopolíticas, (Iamamoto, 2021). Ou seja, não é apreendida como elemento explicativo e estratégico para a compreensão do significado social da profissão, suas respostas profissionais e sua relativa autonomia no movimento da história. Portanto, os fundamentos do Serviço Social acabam sendo tratados como “molduras” (NETTO, *ididem*) e não como força viva na história em constante transformação. Ou seja,

Privilegiar a historicidade do Serviço Social supõe aprendê-lo no seu movimento de vir-a-ser cotidiano, em seu permanente processo de transformação ante as mudanças históricas, e mediante o protagonismo dos “*trabajadores sociales*”. (...) reconhece que o Serviço Social transforma-se e nega-se no movimento da história para re-nascer novo e superior, ainda que permanecendo o mesmo (IAMAMOTO & SANTOS, 2021, p. 30).

Por fim, frisamos que tratamos dos aspectos gerais e problematizações sobre o tratamento da historicidade e da questão social imbuído no ensino, pesquisa e extensão em Fundamentos do Serviço Social que evidentemente não esgotam toda problemática da formação.

2 “O CAMINHO SE FAZ CAMINHANDO”: sistematizando a experiência ensino, pesquisa e extensão

Estar no Prodôncia de Diálogos dos Fundamentos do Serviço Social, está sendo uma ótima experiência de troca e aprofundamento nos Fundamentos do Serviço Social. (Bolsista 4, Acervo FSS Uerj, 2023).

O projeto em tela iniciou-se com o objetivo de vincular o ensino da graduação à prática profissional por meio da articulação do tripé: ensino, pesquisa e extensão, que vão além da “ geração de dados e informações, mas envolvem a exposição da produção, organização e análise dos mesmos a partir de uma postura crítico-investigativa acerca da experiência (ALMEIDA,2018,p.4). Nos próximos tópicos apresentamos a sistematização do percurso das experiências norteadas na tríade do

projeto.

2.1. AS AÇÕES NO ÂMBITO DO ENSINO: primeiros passos

"A participação no projeto está sendo crucial para a desconstrução da ideia que eu tinha sobre a disciplina Fundamentos do Serviço Social. O contato com outras leituras e também com os documentos do acervo serviu para que visse a disciplina com outro olhar. A construção do acervo é a parte que tenho achado mais interessante no projeto. Adorei ter contato com os documentos mais antigos e saber como o nosso curso foi mudando ao longo do tempo." (Bolsista 2, Acervo FSS Uerj, 2023)

Em relação ao ensino foram abordados textos pertinentes à temática do Serviço Social na ditadura visando sedimentar os fundamentos da pesquisa sobre a temática da pesquisa, Serviço Social: as lutas sociais, as resistências e os enfrentamentos da profissão na ditadura civil-militar. Para isso utilizou-se obras clássicas como: Netto (2005), Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64 e Ammann (1985), Ideologia do Desenvolvimento de Comunidade no Brasil

A partir dos debates em grupo de bolsistas e voluntários, foi possível identificar o consenso em torno das dificuldades com a disciplina de Fundamentos do Serviço Social: I) densidade de conteúdo histórico, que para alguns estudantes evidenciou o processo de precarização da formação no nível básico, anterior ao ingresso na universidade; II) dificuldades com a literatura acadêmica, aspecto que costuma se dissolver ao longo do processo de formação; III) Especificamente acerca do tema ditadura, foi apontado o pouco contato com o tema antes da graduação em serviço social, aspecto que está fortemente ligado a cultura de apagamento dos movimentos contra o autoritarismo na sociedade brasileira.

Os desafios encontrados pelas integrantes do projeto, podem ter relação com o caráter abstrato da disciplina de fundamentos como foi apontado por Netto (2016), mas também têm a incidência de determinantes relacionados aos recortes de classe, gênero e raça, sendo então, o espaço universitário uma inserção que evidencia as desigualdades sociais vivenciadas pelas diversas camadas da classe trabalhadora. Diante dessas questões, foi feita a leitura da obra, Pedagogia da Autonomia(FREIRE, 1996) para que pudéssemos fazer uma análise e pensar nos percalços encontrados na disciplina e, a partir das ideias de Freire, problematizá-las. Conhecer o perfil dos estudantes e suas

dificuldades no processo de formação é essencial para que estratégias possam ser traçadas em conjunto e de forma ética. As alternativas para contornar tal situação encontram caminhos no documento, *Proposta de Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social* debatido pela categoria profissional desde 1993, tendo em vista a reformulação do currículo de 1982:

Propõe-se uma lógica curricular inovadora, que supere a fragmentação do processo de ensino-aprendizagem, e permita uma intensa convivência acadêmica entre professores, alunos e sociedade. Este é, ao mesmo tempo, um desafio político e uma exigência ética: construir um espaço por excelência do pensar crítico, da dúvida, da investigação e da busca de soluções.

A renovação do currículo institui núcleos de fundamentação interligados que são: 1- Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; 2-Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira; 3- Núcleo de fundamentos do trabalho profissional. Tal estrutura visa dotar o discente de capacidade analítica crítica, situando o serviço social no bojo das relações sociais. A dinâmica do projeto apreende tais núcleos em sua processualidade, articulando-os por meio da relação teoria e prática, tendo como conjuntura o golpe de 1964, aprendendo por meio da historicidade da profissão os desafios colocados à formação e trabalho profissional naquele período, pautando-se na indissociabilidade do ensino-pesquisa e extensão. Nesta seção apresentamos os desafios para a abordagem teórica do objeto de estudo, nas sessões seguintes, serão apresentadas as atividades que mediam a apreensão do conteúdo da disciplina de fundamentos a partir da pesquisa documental e da interação com sujeitos e suas experiências.

2.2 PERCURSO DO TRABALHO DE CAMPO E O ACERVO DIGITAL: construindo os trajetos da investigação

Fazer parte da construção do acervo da Faculdade de Serviço Social da UERJ, foi de grande relevância. Pois, além do contato e análise da evolução curricular das disciplinas, esses documentos serão importantes para futuros estudantes e pesquisadores." (Bolsista 3, Acervo FSS Uerj, 2023).

O trabalho de campo da pesquisa teve início em 2022, no qual foi realizado a identificação, categorização, digitalização e organização digital para constituição de acervo digital no google drive, dos ementários de disciplinas, currículos e materiais do

movimento estudantil da Faculdade de Serviço Social da UERJ de 1945 até 1995¹. Foram catalogadas e colocadas no drive do Google totalizando 316 documentos referentes a ementas de disciplinas, currículos e materiais do movimento estudantil, entre estes documentos, têm cerca de 107 que não possuem data específica. Contudo, mantivemos documentos sem data específica, pois foi possível categorizá-los a partir de conteúdos que contemplavam temas pertinentes ao período investigado. Em agosto de 2023, o projeto foi submetido e aprovado na Plataforma Brasil. É importante registrar que tivemos inúmeros obstáculos na coleta e na análise da documentação, como a precária conservação dos materiais, a escassa identificação do período e a falta de suporte especializado em todo o processo de digitalização e arquivamento dos materiais. A organização e categorização² dos documentos foi organizada por conjunturas históricas a partir do seguinte roteiro de intencionalidades investigativas pautadas na análise de conteúdo³: 1) De 1950 até 1969, nosso objetivo no levantamento foi identificar os antecedentes do golpe e suas repercussões buscando identificar nos ementários, currículos e documentos do movimento estudantil a presença dos debates alinhados às lutas democráticas e a repressão no contexto de repressão inicial da ditadura até AI-5. 2) Já no mapeamento dos anos 1970 considerados tempos de “chumbo” no Rio de Janeiro, identificar quais são os aspectos referentes à crise da ditadura e os primeiros rebatimentos críticos na entrada da tradição marxista na época. Por fim, nos documentos na direção da década de 1980, objetivamos verificar o impacto da intensificação da vinculação da categoria profissional com as lutas

¹ Em relação aos documentos organizados no Acervo Digital, há 94 ementas sem data das três conjunturas. Já as ementas com data são 180 documentos. Acerca do Movimento Estudantil temos 13 documentos sem data e 24 com data, totalizando 37 documentos da organização estudantil. Também constam 5 currículos da época.

² “A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registo, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos. (Bardin, 1977, p.117)

³ Conforme Bardin (1977), a análise de conteúdo desse tipo de estudo traduz um carácter quantitativo (intensidade) ou qualitativo que fornecerão subsídios para categorização dos dados documentais orientados na interpretação do texto ao contexto histórico que foi elaborado.

democráticas e os desdobramentos do Congresso da Virada em 1979, bem como, a ampliação da tradição marxista na profissão no Rio de Janeiro na formação profissional.

Após todo o processo de identificação, categorização, digitalização e arquivamento em pasta virtual, de março a abril de 2024 foi feita uma análise de conteúdo preliminar em relação às ementas das disciplinas, currículos e documentação acerca do movimento estudantil (1960-1980), que deu origem a um artigo para revista científica, exercitando a escrita acadêmica. Nessa primeira análise dos dados, enfatizamos a formação na FSS-UERJ por meio do tratamento das disciplinas de Ciências Sociais, Desenvolvimento de Comunidade e documentos do Movimento Estudantil em consonância com pressupostos da obra de Netto (2005), que também são utilizados como referência para categorização inicial da análise.

A partir desse estudo preliminar pudemos identificar que não encontramos em nossa análise a relevância da doutrina social da Igreja Católica na FSS-UERJ, acreditamos que este fato esteja relacionado a particularidade da escola que desde sua gênese está vinculado ao movimento laico educacional da Escola Nova e foi fruto da iniciativa estatal. A escola buscava um preparo técnico, especializado, que envolvesse estudo e investigação dos problemas sociais (Iamamoto, Scheffer, 2021). Acerca das disciplinas de Desenvolvimento de Comunidade, incluímos na análise os seminários de intervenção de comunidade que por sua vez estavam articulados ao estágio profissional da época. Segundo Alencar (1993), foi em 1955 que ocorreu a introdução das disciplinas de Organização social de comunidade, administração de obras, afirmação do Serviço Social de caso e grupo. Por fim, na documentação do movimento estudantil não foi localizado nenhum documento referente ao período pré-ditadura (1960-1964). Já no período de 1965-1968 na FSS-UERJ utilizamos como referência o livro que conta a memória das discentes nesse período. A maioria dos documentos da organização estudantil refere-se à década de 1980.

2.3. AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO, VIAGEM DE VOLTA: Ciclos de Memórias do Serviço Social na Ditadura

A inserção no projeto como voluntária se deu pelo interesse em aprofundar o estudo acerca dos fundamentos do serviço social, articulando a oportunidade de adquirir habilidades como pesquisadora e como futura docente em serviço social. É um movimento que envolve aprender e acompanhar o processo de aprendizagem. (Voluntária mestranda, 2024, Acervo FSS Uerj, 2023)

No quesito extensão organizamos os eventos intitulados “ Ciclo de memórias do Serviço Social na ditadura” que teve como objetivo coletar e socializar depoimentos de estudantes, professores e assistentes sociais da época ditatorial. Para isso, foi necessário a formulação de um roteiro para articular o conteúdo teórico debatido pelos estudantes ao longo do projeto e as informações que os convidados poderiam contribuir para a mediação com o conteúdo das leituras e dos documentos coletados. Os eventos foram iniciados em 2023 com dois convidados que foram estudantes da época e atualmente são docentes da FSS-UERJ. Em 2024, seguimos com os Ciclos de memórias, a cada mês trazendo novos convidados, em abril tivemos uma estudante da FSS-UERJ da turma de 1968 e uma professora do período, em cada ciclo registramos o debate através de transcrição e gravação audiovisual, com a devida autorização. Foi possível identificar o crescimento gradual do interesse das discentes diante do conteúdo estudado, tendo em vista que os textos passaram a ser mediados com a vivência daqueles sujeitos convidados a compartilhar suas histórias no recorte temporal da pesquisa.

Como dito anteriormente existem desafios a serem superados nas disciplinas de fundamentos e tais desafios as estudantes bolsistas relatam ao longo de suas experiências no projeto, apontamentos como a falta da temática da ditadura no ensino médio e fundamental e até mesmo a falta de hábito da leitura o que faz entender os fundamentos como uma disciplina densa. Contudo, relatam que a partir do projeto essa perspectiva mudou com as atividades de construção do acervo digital, grupo de estudos para as leituras que são encontradas tanto na disciplina como na base teórica do projeto e as atividades do ciclo de memória, onde se tem oportunidade de ter contato direto com professores e profissionais que foram estudantes no período ditatorial, podendo assim observar parafraseando, Fanon “a história ato”.

A leitura dos documentos do movimento estudantil, possibilitou às alunas identificarem como a organização estudantil enfrentava repressão na época, fato que

vêm instigando a curiosidade sobre lutas do movimento e dos profissionais, gerando uma valorização do papel da organização política estudantil e profissional na atualidade. Portanto, as bolsistas passam a expor que com o projeto entendem a importância dos fundamentos do Serviço Social não só para o momento da graduação, mas também para futura prática profissional e organização política da categoria. E ainda vale ressaltar, que a partir das atividades executadas durante esses dois anos de existência do projeto, estudantes da FSS têm demonstrado interesse em fazer parte do projeto, inclusive como estudante colaborador voluntário.

APONTAMENTOS FINAIS DO PROJETO:

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (Paulo Freire-*Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996)

Entendemos que esse projeto universitário a partir de sua temática dos Fundamentos do Serviço Social significa uma estratégia para a defesa de memórias das forças democráticas, principalmente nesse ano de 2024, que marcam os 60 anos da ditadura civil-militar. Além disso, contribui para o avanço do conhecimento ainda pouco explorado sobre a historiografia da profissão criando assim possibilidades de novas angulações analíticas na produção científica da área do Serviço Social.

Identificamos, que no âmbito do ensino de fundamentos do Serviço Social os desafios não podem ser superados sem que existam incentivos à pesquisa histórica do Serviço Social, que alimentem a curiosidade do corpo estudantil e para isso é necessário empenho na aproximação dos alunos ao conteúdo a partir de recursos que estimulem a mediação teórica, histórica e profissional. Neste sentido, o projeto apoia-se na intenção de oportunizar o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais pautadas na pesquisa documental, acessando acervos, coletando documentos, organizando e participando de eventos científicos e para além disso, possibilitando o contato com os depoimentos dos estudantes, professores e profissionais da época ditatorial que fornecem ao corpo estudantil exemplos do movimento “vivo” da história encarnados nas trajetórias desses sujeitos. O recurso à memória como mediador político-

pedagógico pode desdobrar-se em estímulos na formação de pesquisadores interessados na temática de Fundamentos do Serviço Social e na valorização da dimensão político-organizativa da profissão, fomentando assim, na comunidade estudantil a importância da democracia e dos direitos humanos na transversalidade das transformações do Serviço Social na ditadura civil-militar e valorizando seu legado na direção e princípios de nosso projeto ético-político. Por fim, ressaltamos que a construção dessa sistematização contribuiu significativamente para a equipe, pois nos proporcionou um momento de balanço das atividades e seu significado político-pedagógico fortalecendo nossa caminhada nessas veredas do ensino, pesquisa e extensão em fundamentos do Serviço Social.

Referências:

ABEPSS. **Proposta de Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro, 1996.

ALMEIDA, Ney Teixeira de. “Questão Social” e Serviço Social no Brasil. Para uma história nova do Serviço Social no Brasil. In: SILVA, Maria Liduína Oliveira e (Org). **Serviço Social no Brasil: histórias de resistências e rupturas com o conservadorismo**. São Paulo: Cortez, 2016.

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. Retomando a temática da “sistematização da prática” em Serviço Social. In: MOTA, Ana Elizabete. **Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: Cortez, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. In: **Serviço Social em Revista**. Paraná: Londrina. <http://www.uel.br/cesa/sersocial/pages/arquivos/GUERRA%20Yoland>

IAMAMOTO, Marilda V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: Capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez. 2008.

IAMAMOTO, Marilda V; SANTOS, Cláudia Mônica. *A história pelo Avesso: a reconceitualização do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais*. São Paulo, Cortez, 2021.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós 64**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

NETTO, José Paulo. Para uma história nova do Serviço Social no Brasil. In: SILVA, Maria Liduína Oliveira e (Org). **Serviço Social no Brasil: histórias de resistências e rupturas com o conservadorismo**. São Paulo: Cortez, 2016.

Yazbek, Maria Carmelita. Os fundamentos do serviço social e o enfrentamento ao conservadorismo. *In:* **Revista Libertas**, n.20 <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/issue/view/1444>. Acesso em: maio de 2024.

ACERVO FSS UERJ, **Diálogos em Fundamentos do Serviço Social ensino, pesquisa e extensão**. Video Institucional in: acervo digital Fundamentos do Serviço Social. Youtube, 23 de junho de 2023. Acesso em: maio de 2024.

NETTO, José Paulo. Liberdade: o valor ético central do código (três notas didáticas). In: Conselho Regional de Serviço Social (Org.). **Projeto ético político e exercício profissional em serviço social : os princípios do código de ética articulados à atuação crítica de assistentes sociais**. Rio de Janeiro: CRESS, 2013.